

A17  
 ■ SEGUNDA EDIÇÃO  
 JORNAL DO BRASIL

DOMINGO  
 23 DE SETEMBRO DE 2007  
 cidade@jb.com.br

Infelizmente não tenho foto nem dinheiro suficiente para filmar as calçadas do Rio. É uma vergonha nacional, principalmente depois de ver toda beleza que vi no Pan. No interior, que não tem asfalto, isso fica menos feio. Mas aqui está horrível, sem contar os tombos. Sem lugar para andar, vamos para o meio da rua correndo risco de sermos atropelados, mas não corremos o risco de quebrarmos o pé.

Sânia Santos, Rio

Gostaria que vocês falassem do mergulhão da Praça XV, onde nenhuma das escadas rolantes funciona. Pobres dos idosos e daqueles que têm dificuldades de descer e subir escadas! Além do perigo com a retirada dos pisos protetores, embaixo delas acumulam-se água parada e lixo, que transformam o lugar em um ambiente propício às baratas e ratos.

Eunice Silva, Rio

RIO ■ Evento mundial para estimular uso de outros meios de transporte atrai só 150 ciclistas

## ‘Dia sem carro’: engarrafado

Ana Paula Verly

Pela primeira vez, o Rio aderiu ao Dia mundial sem carro, do qual já participam três mil cidades do mundo. Mas estreou mal. Em vez de incentivar os motoristas a deixarem os veículos na garagem, para melhorar o trânsito e diminuir a poluição, o fechamento da Avenida Atlântica para as atividades comemorativas teve efeito inverso. Enquanto o passeio ciclístico, maior manifestação da data, reuniu apenas cerca de 150 ciclistas, o tráfego de Copacabana e bairros vizinhos ficou engarrafado.

A largada do passeio ciclístico aconteceu às 10h35 – mais de meia hora depois do previsto. Ciclistas se concentraram às 10h no Posto 13, no Leblon, e partiram pela ciclovia em direção a Ipanema e Copacabana, onde pedalarão pela pista da direita da Avenida Atlântica. Entre as 7h e as 17h, a via ficou fechada, assim como a Rua Xavier da Silveira, para facilitar a circulação dos participantes que desembarcaram do metrô. A Avenida Barata Ribeiro ficou engarrafada em toda a sua extensão. Houve reflexos em Botafogo e Ipanema. Ao sair de casa, em Copacabana, o empresário Marcelo Reis ficou engarrafado na Rua Figueiredo de Magalhães.

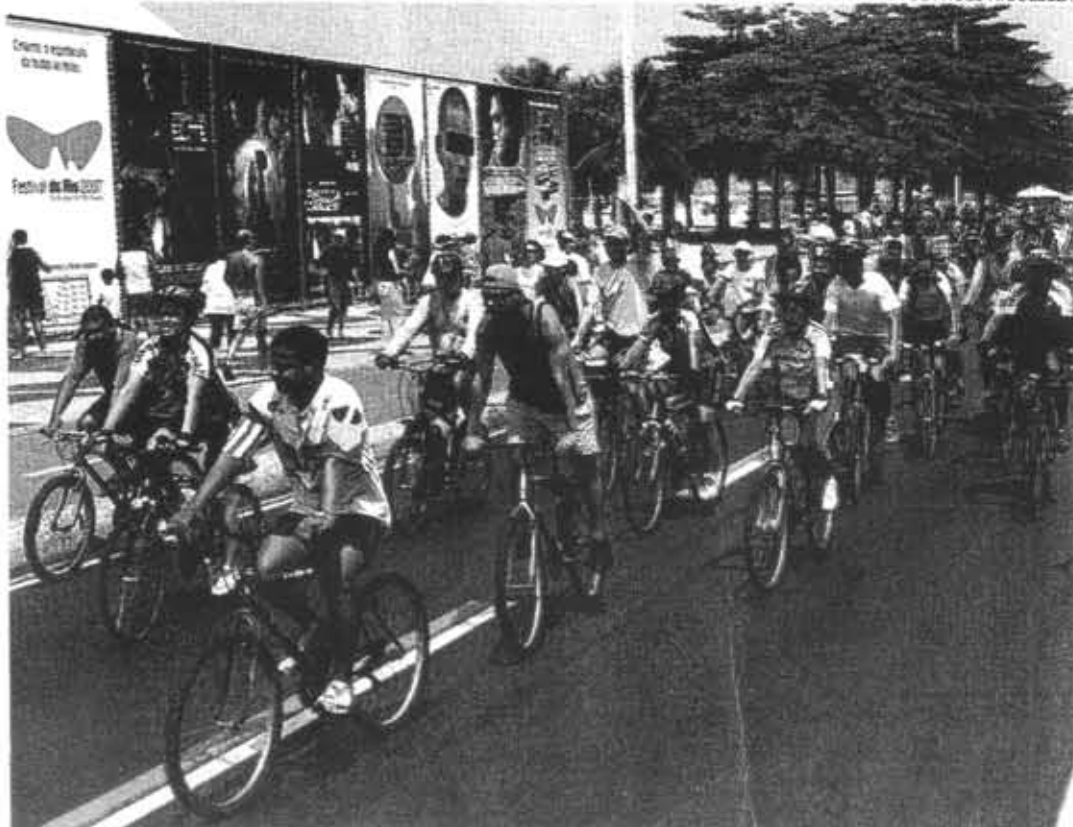
– Havia muito mais carros que o normal para um sábado à tarde. O Dia Mundial Sem Carro foi pouco divulgado – opinou.

Ontem, excepcionalmente, foi permitido o uso de bicicletas em estações de metrô, nas barcas e nas paradas de trem de Saracuruna, Belfort Roxo, Austin, Campo Grande e Central. Apesar dos incentivos, o passeio não atraiu mais que 200 pessoas ao longo do percurso. Para o medalhista paraolímpico Rodrigo Machado, 27 anos, o trajeto deveria ter sido maior.

– O intuito era incentivar as pessoas a participarem, mas a gente teve pouco espaço na cidade. Espero que no ano que vem isso seja corrigido – avaliou Rodrigo.

Ganhador de duas medalhas de prata nas modalidades 50 e 100 metros livres no Parapan, Rodrigo saiu às 6h30 de Sepetiba acompanhado do guia, em uma bicicleta de dois lugares. Eles tentaram embarcar na estação de Santa Cruz, mas, como a estação não permitia a entrada de bicicletas, tiveram de pedalar até Campo Grande, onde pegaram o trem para a Central. De lá, seguiram de metrô até a Estação Cardeal Arcoverde, em Copacabana, e conseguiram chegar 20 minutos antes da largada ao Leblon. A chegada do passeio foi às 11h, na altura da Avenida Prado Junior, em Copacabana. A dispersão aconteceu entre as ruas Santa Clara e Figueiredo de Magalhães, onde havia brincadeiras para crianças e um estande de reciclagem e divulgação da data. O presidente da Associação Transporte Ativo – organizadora do evento com a Prefeitura – José Lobo ficou satisfeito com o resultado:

– Serviu para chamar atenção para a eficiência da bicicleta como meio de transporte para curtas distâncias. Quanto mais ciclistas e gente a pé houver, mais despoluída e livre de trânsito fica a cidade.



Cerca de 150 ciclistas pedalarão do Leblon a Copacabana no ato de combate à poluição



Com a orla fechada, o trânsito parou na Rua Barata Ribeiro, em Copacabana, e irritou motoristas

### Trânsito mata cinco e deixa oito feridos

Cinco pessoas morreram e oito ficaram feridas na madrugada de ontem, vítimas do trânsito em três locais diferentes do Estado. No Jardim Botânico, o estudante Diego Rodrigues Linhares, 18 anos, ia para casa de bicicleta quando foi atingido por um carro na Rua Jardim Botânico, próximo à esquina da Rua Maria Angélica. Os bombeiros foram acionados às 5h50 e, quando chegaram no local, o jovem estava morto, e o motorista do carro tinha fugido. Segundo testemunhas, Diego foi atropelado por um Corsa Sedan.

Outras três pessoas morreram na colisão de um carro com um microônibus na Rodovia Rio-Santos, por volta de 1h30,

na altura do quilômetro 462, em Angra dos Reis. No carro estavam o motorista, José Luiz de Castro Ferreira, 46 anos, além da mulher e do filho de aproximadamente dois anos. Os bombeiros foram chamados, mas as vítimas não resistiram aos ferimentos e morreram no local.

No microônibus, sete pessoas ficaram feridas. Aluísio de Andrade Pacheco, 23 anos, José Guilherme de Souza, 54 anos, Gerson Maia de Jesus, 45 anos, Washington Luiz dos Santos, Nelson Francisco Céia, Leandro Teixeira do Nascimento e Paulo Roberto da Silveira Lima tiveram ferimentos leves. Eles foram levados para o Pronto Socorro de Angra dos Reis.

Na Rodovia Rio-Petrópolis, o acidente envolvendo um caminhão e três carros, deixou um morto e dois feridos. A batida aconteceu por volta das 21h30. O trânsito foi interrompido e só às 23h35 foi liberado.

Segundo testemunhas, o motorista do caminhão estava embriagado e, na altura do quilômetro 110, perdeu o controle da direção e atravessou a pista. Ele atingiu um Peugeot, um Vectra e um Mégane que iam de Juiz de Fora para o Rio. Uma pessoa que estava no Peugeot morreu na hora. Outras duas, um homem e uma mulher, ficaram feridos e foram levados para um hospital da região com ferimentos leves.

### Paris serve de inspiração

O presidente da Associação Transporte Ativo, José Lobo, acredita que o exemplo de Paris – que recentemente adotou bicicletas como meio de transporte público – está servindo de inspiração para a Prefeitura do Rio. No Rio, aos domingos, é permitida a circulação de bicicletas nas estações de metrô, barcas e trens. Em outubro, um convênio entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e as Barcas S/A vai disponibilizar 100 bicicletas para estudantes fazerem o trajeto entre a estação e o campus. Segundo Lobo, está para sair do papel um projeto piloto da Supervia de instalar bicicletário na estação de trem de Santa Cruz. A luta da associação é conseguir colocar o equipamentos em todas as gares da cidade.

Antes de tudo, é fundamental ensinar a motoristas, pedestres e ciclistas a legislação ciclística nas escolas e auto-escolas – acrescenta José Lobo.

Doutor em engenharia do transporte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Para dar certo, data deveria ter planejamento amplo, como o do réveillon

(UFRJ), Fernando Mac Dowell não apóia o incentivo ao uso de bicicletas sem antes melhorar o transporte público. O especialista também critica iniciativas como o Dia mundial sem carro, promovidos sem planejamento e divulgação.

– A diminuição de carros aumenta a velocidade nas vias, o que pode provocar acidentes. A data merecia o mesmo alarde que o réveillon, com esquemas de trânsito, ciclovias e mapas amplamente divulgados para ser seguro e eficiente – analisa.

Mac Dowell lembrou que, durante a Semana Nacional de Trânsito (semana passada), sete pessoas morreram em acidentes na Barra e Recreio. E não estranhou o engarrafamento ontem, na Zona Sul, por causa do evento. A data de motivação ambiental, acabou, segundo ele, resultando em uma tarde de rush em pleno sábado, em Copacabana.

– A exposição ao monóxido de carbono certamente superou os 35 partes por milhão (ppm) por ano aceitos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente. Em uma hora de rush, de Laranjeiras à Barra, a concentração do gás é de cerca de 45 ppm dentro do carro. Na Lagoa e no túnel Zuzu Angel pode chegar a 120 – exemplifica Mac Dowell.

■ Leia no JB Online e opine em [www.jb.com.br/24horas](http://www.jb.com.br/24horas)

FOTOS PAULO NICOLELLA